

O TREVO

Fraternidade dos Discípulos de Jesus
Difusão do Espiritismo Religioso

Aliança Espírita Evangélica
Novembro/Dezembro 2023 - nº 523

E daqui a 50 anos?



Aliança, 50 anos:
O futuro é agora
Página 4

A 1ª entrevista de
Edgard Armond
Página 5

Música espírita
para todos
Página 14

Sumário

3	Conselho Editorial	Apresentando a edição
4	Editorial	Aliança, 50 anos: o futuro é agora
5	Vale a pena ler de novo	A 1ª edição de <i>O Trevo</i>
8	Capa	Como será a próxima geração de espíritas?
9	Capa	Evangelização infantil: um novo olhar para situações desafiadoras
10	Capa	3 frentes de ação para deixar a Mocidade mais inclusiva
11	Capa	Como o centro espírita acolhe as pessoas LGBTQIA+?
12	Capa	No CEAE Poá, a Mocidade criou a Evangelização Infantil
13	Capa	Todos Juntos por um ambiente mais acessível, diverso e inclusivo
14	Capa	Como a Mocidade está levando a música espírita para todos
15	Notas	
17	Página dos Aprendizes	
18	Poesia	



Missão da Aliança

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



alianca.org.br



trevo@equipesalianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



instagram.com/alianca_espirita_oficial



twitter.com/AEE_real



youtube.com/AEEcomunica

O TREVO

Novembro / Dezembro de 2023 - Ano L · Aliança Espírita Evangélica - Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Difusão do Espiritismo Religioso · **Diretor-geral da Aliança:** Luiz Carlos Amaro · **Jornalista responsável:** Marina Gazzoni MTB 65063-SP · **Projeto Gráfico – Edição:** Marina Quicussi, Editorial Aliança · **Conselho editorial:** César Augusto Milani Castro, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Julio Cesar Silva Gama, Maria José Ribeiro, Mauro Iwanow Cianciarullo, Rejane Petrokas e Renata Pires. · **Colaboraram nesta edição:** Angela Curcio Amaral, Bianca Ohara, Carina Luma Pinaco, Edgar Refinetti, Jader Arantes, Jerson Bottaro, João Marcello, Keila Reis, Leticia Fernandes, Marcelo de Andrade, Maria Filomena Cordeiro Lopes, Maria Lucia Mendes, Miriam Gomes, Sandra Solé, Sônia Bramante, Suang Guerreiro · **Capa:** Freepik · **Redação:** Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP: 01321-010 - Telefone (11) 3105-5894 · **Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:** 3105-5894 (WhatsApp) · CVV 188.

Apresentando a edição

A edição de Novembro/Dezembro de 2023 é pra lá de especial. Neste bimestre, *O Trevo* e a Aliança completam 50 anos. As páginas deste jornal que nasceu para difundir o Espiritismo religioso provocam, ao mesmo tempo, um olhar para o passado e para o futuro.

A celebração do aniversário é oportuna para republicar o texto de apresentação de *O Trevo*, que informa o propósito desta publicação. A edição de estreia, em novembro de 1973, trouxe uma entrevista com o comandante Edgard Armond, na qual ele explicou a proposta da Aliança Espírita Evangélica

e suas Escolas de Aprendizes. Vale a pena ler de novo!

Mas devemos sempre olhar para frente. Para isso, *O Trevo* convidou as equipes de apoio à Evangelização Infantil e à Mocidade para escrever artigos especiais para esta edição.

E daqui a 50 anos?

Essa é a nossa pergunta para os jovens ou para aqueles que estão à frente de iniciativas voltadas para a juventude no movimento espírita.

A evolução é um caminho natural da sociedade e, conseqüentemente, do Espiritismo. Passados 50 anos, há uma necessidade de revisão de

didática nos cursos. A Mocidade e a Evangelização Infantil relatam em artigos nesta edição como revisaram seus livros e programas para se adaptar aos novos tempos.

Para alcançar a juventude, precisamos de mais inclusão, mais diversidade e até mesmo um domínio maior de novas tecnologias. Um dos artigos propõe uma reflexão sobre a receptividade dos centros espíritas à população LGBTQIA+. Outro mostra um exemplo de como a Mocidade buscou práticas mais inclusivas para deficientes auditivos no centro espírita.

Como será a próxima geração de espíritas? Um dos artigos que você pode ler a seguir lembra como cada geração encontrou o Espiritismo e aborda as tendências sociais e tecnológicas das próximas gerações.

E para nos mostrar o potencial realizador da juventude, contamos duas histórias inspiradoras: a de uma equipe de Mocidade que inaugurou o trabalho de evangelização infantil dentro de um centro espírita e a de outra turma que está à frente de uma iniciativa de digitalização e divulgação da música espírita.

Que as próximas páginas possam nos inspirar a buscar maiores realizações nos próximos 50 anos!

Boa leitura!

Equipe *O Trevo*

- A Aliança celebra 50 anos, e o editorial do Trevo lembra que "o tempo urge e não deveríamos pensar no futuro, mas fazer o futuro AGORA".

- Falando nisso, que tal você lavar a louça do almoço AGORA, antes que fique tarde demais?



Mandrade

Aliança, 50 anos: o futuro é agora

Há 50 anos nascia um movimento revolucionário no Espiritismo. Ele surgiu da vontade de oito voluntários que sentiram que poderiam construir programas de estudo e vivência focados no caráter religioso da doutrina espírita.

No dia 4 de dezembro a Aliança Espírita Evangélica comemora seu aniversário de 50 anos. Nesta data ocorreu um memorável encontro no apartamento do comandante Edgard Armond, que consolidou um ideal que vinha sendo debatido ao longo daquele ano.

Não foi uma solução mágica ou uma decisão tomada no calor das emoções. A criação da Aliança foi algo amadurecido e debatido durante vários encontros deste grupo. Tanto que, um mês antes, em novembro de 1973, foi publicada a primeira edição de *O Trevo*, um jornal com a missão de difundir o Espiritismo religioso.

A história da Aliança está contada nas páginas de *O Trevo*, além de diversos livros de Edgard Armond e outros autores. Mas essa é a história sob a ótica institucional. Cada um de nós, voluntários, leitores ou qualquer pessoa que entrou um dia para tomar um passe nos nossos centros espíritas têm sua própria história com a Aliança.

Muitos foram os alunos das Escolas de Aprendizes do Evangelho (EAE) que incorporaram em sua rotina a busca pela reforma íntima. Muitos preencheram um vazio existencial, por meio de respostas ou com a alegria de servir.

A Aliança hoje é esse lugar que acolhe, ouve, dá oportunidade de ser útil e de evoluir

espiritualmente. Viver em Aliança é, muitas vezes, encontrar um propósito de vida.

O grupo que começou com oito centros espíritas de São Paulo hoje reúne 328 casas espalhadas não só pelos diferentes Estados do Brasil como em várias partes do mundo.

Um convite à ação

As lições de quem viveu ou vive em Aliança nos inspiram e nos impulsionam a continuar a missão. Até pouco tempo tínhamos entre nós o nosso irmão Jacques Conchon a nos brindar com suas palestras memoráveis. Por mais de uma



vez ouvi o Jaques dizer que o tempo urge e não deveríamos pensar no futuro, mas fazer o futuro agora.

Ter planos para o futuro é importante, mas esses planos precisam ser executados. Não precisamos só de ideias, mas de ação. A essência da Aliança é acolher o ser humano e oferecer a ele a oportunidade de transformação através dos nossos programas de evangelização do ser.

Visitando as regionais e casas nos deparamos com valorosos trabalhadores honrando o legado recebido, empenhando seu tempo, conhecimento e experiência em diferentes trabalhos em prol do próximo. É gratificante constatar o esforço destes protagonistas do Evangelho.

Felizmente, vivemos um

momento de muita atividade na Aliança. Foi um ano marcante: tivemos o lançamento dos “50 projetos”, nosso primeiro Censo geral, a atualização de dirigentes, uma nova proposta para os facilitadores de aulas, a multiplicação dos cursos de Pré-Mocidade e o início de um livro-base e a Evangelização Infantil empenhada em uma nova oficina para os facilitadores. Tivemos também três edições, em São Paulo, do Curso de Entrevistador, com uma abordagem de escuta compreensiva e o retorno às atividades presenciais após a pandemia de covid.

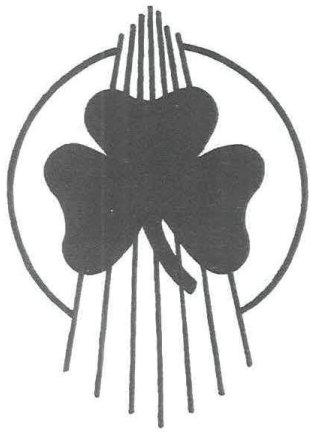
Temos muito a construir pela frente. Completamos apenas 50 anos de existência e o nosso postulado ainda é inovador. A Aliança visa proporcionar uma vivência no Evangelho. É uma proposta desafiadora de ensinar todo dia a si mesmo.

A união será a força que nos impulsionará para fazer cada vez mais. Não é clichê, é a realidade: precisamos aproximar cada vez mais nossas equipes para trabalhar em sinergia, com os mais experientes caminhando junto com os jovens, compreender as necessidades uns dos outros, aproveitando as melhores ideias e partindo juntos para a ação.

Hoje colhemos os frutos daqueles que plantaram há 50 anos a árvore do Evangelho e cuidaram dela até produzir. Os próximos 50 anos serão marcados pelos frutos que nós estamos plantando.

Que tenhamos todos sabedoria, fé, disciplina e sensibilidade para executar esta missão no próximo ciclo de 50 anos.

Luiz Amaro é Diretor-Geral da Aliança



O TREVO

VALE A PENA
LER DE NOVO

DIFUSÃO DO ESPIRITISMO RELIGIOSO

ANO I

São Paulo, novembro de 1973

N.º 1

Nota do editor: Republicanos hoje o texto de apresentação de *O Trevo* e a entrevista de Edgard Armond, ambos publicados na edição de estreia, em novembro de 1973. Importante ressaltar que as afirmações foram feitas há 50 anos e refletem um contexto da época.

Apresentação

Surge hoje, com esperança de muitos para que tenha vida longa e útil, este pequeno mensário dedicado à difusão do Espiritismo religioso, como órgão do pensamento das novas casas que se vão fundando nesta capital para manter acesa a chama sagrada da evangelização, pela reforma íntima, em respeito às finalidades e diretrizes inspiradas pelo Plano Espiritual Superior em 1950, e que se concretizaram na Escola de Aprendizes do Evangelho e na fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Esses organismos atingiram plenamente suas metas e com isso exaltaram a Doutrina dos Espíritos e grandemente a prestigiaram no conceito público, como é de conhecimento geral.

Muito embora vem sofrendo ultimamente alterações que desfiguram sua verdadeira finalidade e retardam a continuação de seu anterior desenvolvimento, estão sendo agora restabelecidas em suas bases originais, sem desvios e deturpações, nas atividades meritórias dessas casas novas e independentes que se lançam, sem temor, nas lutas reivindicatórias das conquistas espirituais que não podem ser postergadas.

Fazemos votos sinceros para que **O TREVO** permaneça fiel aos enobrecedores motivos que determinaram sua fundação e para ele solicitamos a cooperação de todos quanto aspiram a vivência evangélica, nos termos estabelecidos por Jesus, nosso Divino Mestre e Redentor.

Entrevista com o Cte. Armond

São Paulo, 30-10-73

Perguntas do Dr. Ney

1) Cte. pode nos contar como foram iniciadas as Escolas de Aprendizes do Evangelho?

R - Na organização da Federação, que foi efetuada metódica e gradativamente, a partir de 1940, cuidando-se em primeiro lugar do atendimento público a necessários em geral e, logo após de uma Escola de Médiuns, tornou-se evidente a lacuna existente no importante setor de evangelização dos adeptos, precária e protelatória quando entregue, como sempre esteve, ao arbítrio individual.

Como essa organização estava sendo feita para atender, um futuro à vista, multidões de frequentadores e, para fugir, tanto quanto possível, ao misticismo exagerado, o meio mais natural e lógico seria uma escola especializada, de caráter iniciático, didático, aberta, sem restrições nem mesmo de religião, integrada em um organismo de cúpula - uma fraternidade - tudo racional e convenientemente adaptado ao Espiritismo religioso.

Assim se organizou a Escola, com base na reforma íntima, a difundir-se amplamente no Esta-

do e no País.

2) O sr. como se coloca no papel de fundador da Escola naqueles dias do seu planejamento?

R - Naturalmente que como defensor da sua integridade, pureza e finalidades; dos princípios e regras elaborados na ocasião, por inspiração do Plano espiritual Superior (que também inspirara a organização da Casa, em 1940); de sua difusão livre e desembaraçada porque a luz, como ensinou Jesus, não deve ficar ocultada pelo velador, mas desembaraçada dele, para que ilumine o ambiente; mostrando que a escola não pode ser privilégio de instituições, contrariando os ideais de sua criação. Jesus também não recomendou isso quando disse que o Evangelho deveria ser levado a todas as partes, antes que viesse o fim?

O fim está se aproximando muito depressa e a difusão evangélica por essas Escolas, devido a lamentáveis opiniões pessoais prevalentes, mal iniciou seus primeiros passos! Por outro lado, se neste nosso País, que é considerado a Pátria do Evangelho, Escolas de evangelização não se difundem, onde então poderão fazê-lo?

Se não o podem, sendo parte de uma doutrina tida como libertadora de consciências, como aceitar prevalência de exclusivismos?

No livrinho *Guia do Aprendiz* à página 71, declaramos que a reforma íntima é tão urgente, que a inexistência de escolas não devem impedir que seja feita, mesmo individualmente e respeitadas as diretrizes iniciais de sua instalação em 1950.

E acrescentamos agora que o ideal seria que em todos os centros espíritas esse organismo existisse e, em caso de impossibilidade, pelo menos cursos especiais destinados à reforma de todos os frequentadores, por ser medida inadiável de aperfeiçoamento moral e purificação espiritual para todos os verdadeiros espíritas; sendo também certo que essa medida redundaria em grande prestígio social para essas Casas, obtenção de melhores coberturas espirituais e o recebimento carinhoso de bênçãos emanadas do Divino Mestre Jesus.

3) Pode nos falar sobre Razin, entidade que espiritualmente supervisiona as Escolas?

R - Nosso irmão maior Razin,



desde os primeiros tempos da organização da Casa, presta-lhe sua colaboração; por motivos justos encarregou-se da supervisão das Escolas e da Fraternidade dos Discípulos; e estende essa supervisão às Escolas novas que vão se abrindo agora. É um dos muitos trabalhadores da linha oriental que prestam ajuda ao anjo Ismael - o guardião de nosso País e responsável pela sua orientação, dentro do conjunto espiritual planetário que Jesus impulsiona na sua evolução.

4) Gostaríamos que o sr. enumerasse os motivos da introdução e as vantagens da caderneta usada pelos aprendizes para o controle da reforma íntima. Haveria a possibilidade dessas cadernetas serem consideradas uma comissão escrita dos erros e defeitos?

R - Pode-se pensar assim, pois que o pensamento é livre, mesmo quando não corresponde à verdade; mas a verdade é que a caderneta é um recurso valioso e eficiente, à disposição dos aprendizes para sua reforma moral, como também o é para administração da Escola.

Quem tiver humildade e disposição para fazer auto-exame psíquico e combater vícios e defeitos (medida, aliás, indispensável e útil quando o esforço é levado a sério), dá-lhe o valor que ela merece e sabe do auxílio que ela presta, pois que nela registra seus esforços individuais desde o primeiro dia e periodicamente a consulta para medir seus progressos espirituais.

A Escola fornece orientação e auxílio espiritual nessa luta edificante de auto-purificação, inteiramente a cargo do aprendiz, mas não oferece facilidades, porque nesse esforço sacrificial que forma discípulos, não pode haver acomodações, transigências íntimas, protelações, fugas... Ou Deus ou Mamom...

Julgamos haver incompreensão, imaturidade ou, em alguns casos, má fé nessa afirmação leviana; a caderneta registra, como já dissemos, os resultados do auto-exame, muito útil, aliás, para o conhecimento de nossas inferioridades e para o auto-controle do esforço de eliminação delas.

Convém também considerar que esta necessidade de auto-análise é reclamada desde milênios por luminares de nossa civilização (veja-se, por exemplo, Sócrates) e posta muito em evidência pelo Divino Mestre, neste mesmo Evangelho que a Escola se esforça para ensinar a cumprir e viver.

Dos milhares de aprendizes que passaram pela Escola, os poucos reparos que se fizeram sobre isso, foram de pessoas menos interessadas na sua melhoria espiritual que no seu próprio conforto e opiniões. Mas, de pouco tempo para cá essas críticas vêm se avoluman-

do, como se fossem dirigidas; ou então é de crer que os aprendizes não estão sendo suficientemente esclarecidos sobre o assunto, logo nos primeiros dias.

Como a Escola é aberta, a matrícula é livre e o programa e finalidades não se escondem, é claro que só se inscrevem aqueles que realmente desejam seu aperfeiçoamento moral; os que não têm esse objetivo, melhor será que se submetam mais tempo aos desgastes e às experiências da vida exterior, amadureçam para as suas aspirações mais elevadas e só depois voltem para se valerem dessa feliz oportunidade de purificação e de progresso espiritual, cuidando então de si mesmos e não de críticas destrutivas.

5) O sr. admite a possibilidade de controlar-se o aproveitamento dos aprendizes, no que diz respeito à reforma íntima, por testes psicológicos bem elaborados, ou por um roteiro de perguntas, de modo a facilitar a análise de quem deverá apurar os resultados, impessoalmente?

R - A reforma íntima, para ser efetiva e duradoura, é esforço próprio e espontâneo e os testes são meros elementos de apreciação de resultados devendo, por isso, serem simples, claros, diretos e objetivos.

A preocupação maior deve ser possibilitar, de todas as formas, o desenvolvimento moral e a reforma dos aprendizes.

D'outra parte a evangelização ainda é aceita preferentemente pelos humildes ou sofredores, de precária ou média cultura, e os métodos a empregar devem ser os mais simples possíveis visando, mais que tudo, as reações do coração e dos sentimentos.

Os quase dois mil anos que passaram do tempo de Jesus, não modificaram muito essa situação e, para os ricos e poderosos, os valores reais da vida, via de regra, se situam no mundo material.

Os líderes espíritas não podem fugir a esta realidade, pelo menos neste ciclo que já vai chegando ao fim, a não ser levem a Doutrina para os setores mais cômodos e fáceis da filosofia e da "ciência", o que seria o mesmo que fazê-la frassar na sua transcendente tarefa de redenção humana.

O sistema adotado na Escola de Aprendizes inclui testes que devem ser transcritos nas cadernetas, para facilitar a comparação de situações anteriores presentes, observando o aprendiz os êxitos e as falhas.

O teste sofisticado foge às realidades imediatas; se, dum parte facilita a análise dos apreciadores de resultados, não concorre, entretanto, van-

tajosamente, à formação do novo estado moral do aprendiz e o desenvolvimento de virtudes, sobretudo a humildade, necessárias ao combate de vícios e defeitos morais.

Como em sua maioria, os que se inscrevem são gente simples, a caderneta satisfaz mais que os testes psicológicos, algumas vezes de rebuscada interpretação, não lhes oferecendo também oportunidades a que vazem ali seus sentimentos e pensamentos; para estes a caderneta é mais afim e acessível, vale mais que as simples respostas, porque ela também representa para eles um objeto de estimação, repositório de agradáveis lembranças no futuro.

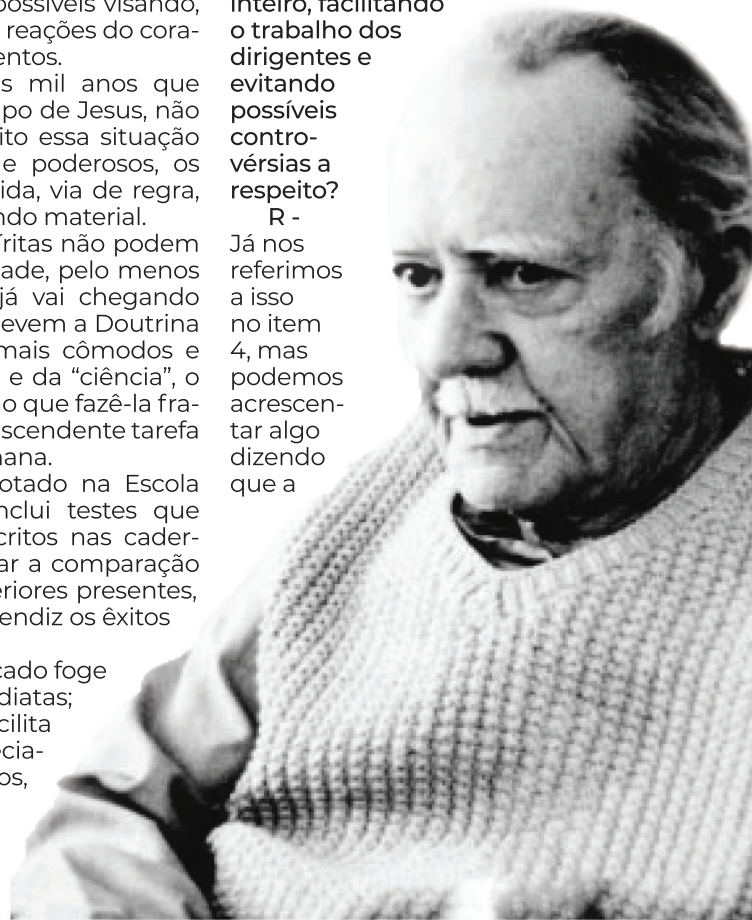
Inegavelmente que seu uso tem também efeitos psicológicos porque obriga a constantes introspecções nos recônditos anímicos.

Todavia não se pode proscrever estudos de outros sistemas, desde que desempenhem idênticas funções psicológicas, afetivas e consoladoras e atinjam os mesmos objetivos, com vantagens positivas. Mas isso depende do tempo longo de experimentações.

Não cremos que um sistema a base de tecnologia ofereça iguais resultados, aliante atividades essencialmente religiosas e idealísticas, no sentido do amor ao semelhantes.

6) O sr. sabe que há instituições do meio espírita que não aceitam a utilização da caderneta. Que outro meio de controle e apuração de aproveitamento poderia ser introduzido, visando um programa amplo de implantação de escolas no mundo inteiro, facilitando o trabalho dos dirigentes e evitando possíveis contróversias a respeito?

R - Já nos referimos a isso no item 4, mas podemos acrescentar algo dizendo que a



controvérsia é, mais que tudo, provocada por confrades que preferem o espiritismo filosófico ou científico, aos quais nada temos que opor, pois é assunto de livre-arbítrio; e também por aqueles que não desejam esforçar-se no desprendimento dos valores materiais; e ainda os diletantes e curiosos que, ao invés de se dedicarem à elevação própria, preferem criticar o que não ajudam a construir. Quanto aos novos controles já nos referimos no item anterior.

7) O que representa a figura do trevo nas Escolas?

R - O trevo é a adoção do símbolo de uma Fraternidade do Espaço, das primeiras, aliás, a se encarregarem do esforço de proteção e encaminhamento dos trabalhos culturais e evangélicos.

Seu sentido é aparentemente designativo e simbólico, semelhantemente ao que é largamente usado também em nosso plano material para designar empreendimentos industriais, comerciais, agrícolas, educacionais, religiosos, etc., conquanto o primeiro é mais que isso e penetra mais fundo na realidade espiritual.

O Espiritismo, a nosso ver, não deve, como alguns sugerem, fechar-se em si mesmo, ignorando hábitos, costumes e crenças de outros povos e outras épocas, pois que tudo está encadeado nos programas cósmicos; é uma doutrina, cósmico-religiosa porque sua finalidade principal é a redenção da humanidade; por isso é que tem como base moral o Evangelho de Jesus que é universal, não partidário.

8) Há quem diga que o distintivo do trevo é uma reminiscência de simbologia que não tem sentido na Doutrina Espírita. O que o sr. acha desse pensamento?

R - É uma opinião como outras, sem base na realidade espiritual. Já mostramos que os símbolos são utilizados em toda parte nos dois planos e o Espiritismo atua também em ambos, como as demais religiões, que sempre têm em vista a busca de Deus. A própria ciência materialista utiliza símbolos, para ordenar e classificar suas ideias e teorias. E nós próprios, espíritos encarnados, não somos símbolos que corporificam o pensamento criador de Deus, na forma de inteligência, energias e sentimentos?

E o próprio Espiritismo não usa símbolos? Abra-se O Livro dos Espíritos, página XLI dos comentários iniciais e teremos a resposta; e nas atividades do Plano Espiritual Superior o símbolo é comum e qualquer vidente sabe disso porque os vê.

9) A prece cantada dos aprendizes foi introduzida com que sentido?

R - O fundamental nas aulas da Escola não está nas noções que se dão de conhecimentos histórico-religiosos, que são simplesmente complementares, mas na parte religiosa, consubstanciada na reforma íntima e essa parte, para ser proveitosa, exige um ambiente claro, harmonioso, de vibração elevada, que resulte em euforia, bem-estar, enlevo. A prece cantada concorre grandemente a formar esse ambiente e estabelecer ligações estreitas, sintônicas, com os espíritos instrutores e a assistência de desencarnados, sempre numerosa.

Suprima-se esse recurso espiritualizante e o que sobra será frieza, vazio; não tocará o coração nem influenciará o espírito, a não ser que haja grande capacidade por parte dos dirigentes de provocar esse desprendimento espiritual como preces comuns, falas; mas a experiência de muitos anos mostrou que esta possibilidade é muito rara...

Já dissemos atrás que há confrades que combatem a prece, não gostam de músicas nos trabalhos espirituais, isolando-se desta forma, do Plano Espiritual onde tudo é luz, som, colorido e beleza.

A Escola fornece orientação e auxílio espiritual nessa luta edificante de auto-purificação, inteiramente a cargo do aprendiz, mas não oferece facilidades, porque nesse esforço sacrificial que forma discípulos, não pode haver acomodações, transigências íntimas, protelações, fugas

10) Cte. dentro das necessidades de hoje, com os recursos da imagem e do som, com as dificuldades de tempo e espaço, com a vertiginosa velocidade que tudo desenvolve, como o sr. estruturaria uma nova Escola de Aprendizes do Evangelho a ser difundida no mundo?

R - Cada trabalhador recebe das mãos do Mestre as tarefas que lhe são distribuídas e por elas responde. A realização proposta deve caber a tarifários mais jovens, inteligentes, capazes, fisicamente fortes e, sobretudo, idealistas, para realizá-la.

O que porém neste caso recomendaríamos é que se apressem, porque o tempo urge, tem sido muito malbaratado e as forças

desagregadoras do mal, não perdem e se infiltram nos redutos aparentemente mais resguardados, quando desmerecem de cobertura espiritual elevada e pura.

Coube-nos, na devida oportunidade, a realização que foi efetivada e, apesar da velocidade dos acontecimentos atuais que obriga a readaptações constantes, continuamos a crer que um sistema estritamente tecnológico não oferece bons resultados no campo das atividades essencialmente religiosas que visam o bem universal.

O êxito de uma escola deste tipo não se subordina a teorizações e sofisticções da moderna ciência materialista, enquanto que se satisfazem muito bem os aprendizes com a preparação que a Escola oferece para amadurecimento e expansão de sentimentos e ideal evangélico, com base no amor aos semelhantes; isso requer estímulos espirituais que só uma ideologia de fortes raízes morais e psíquicas pode proporcionar. O desenvolvimento espiritual da alma humana neste estágio, repetimos, **é de sentido essencialmente religioso e não intelectual.**

O desenvolvimento do intelecto humano é fruto da evolução, mas quando bloqueia ou se sobrepõe aos valores legítimos inerentes ao espírito, torna-se indesejável e pernicioso; e desse intelectualismo frio e cerebral (repetindo o refrão popular) o "inferno" está farrado e só se livram dele aqueles, melhor inspirados, que em tempo se voltam para as realizações eternas do campo evangélico.

11) Os graus de aprendiz, servidor e discípulo, que as Escolas adotam, têm objetivo puramente didático ou seguem uma orientação iniciativa ocultista?

R - Não há nada oculto no espiritismo, que é doutrina racional e religião realizadora do amor e da paz. Os três graus instruídos do início expressam as realizações morais progressivas da iniciação no campo interno, com vistas à vivência do Evangelho, conquanto concorram também a efeitos didáticos na metodologia escolar. Não há nenhuma ligação ou dependência iniciática, com organismos estranhos à doutrina; o termo "iniciação" não deve ser "tabu": é simplesmente terminologia gramatical de nossa língua.

E ao encerrar quero chamar a atenção dos confrades líderes e dirigentes, para expansão notável da Umbanda e do materialismo em nosso País, onde 43% da população é formada de jovens de menos de 14 anos, que precisam ser orientados espiritualmente; e não será com filosofias somente...

Como será a próxima geração de espíritas?

O futuro pertence aos jovens. O caminho natural é que a geração atual seja sucedida pela próxima em todas as atividades do mundo, inclusive, na seara espírita. Às lideranças espíritas ou mesmo àqueles que são pais, tios, avôs, cabe deixar um legado que inspire os jovens a abraçar a doutrina espírita.

Ser um exemplo é importante, mas precisamos ir além. Precisamos nos abrir para realmente buscar entender essa nova geração e nos adaptarmos para atrair cada vez mais jovens para o Espiritismo.

Mas como será a próxima geração de espíritas? Esse foi o tema de uma das [lives no YouTube da Aliança](#), realizada por Eduardo Miyashiro, este ano. Antes de discutir o que vem pela frente, ele relembrou como as gerações atuais chegaram ao Espiritismo.

Geração de 1940 a 1960

Muitos dos que hoje têm entre 60 e 80 anos, encontraram o Espiritismo por meio da literatura. Além da popularização dos livros de Allan Kardec, foi uma época de grande produção de obras psicografadas no Brasil.

Mas também é comum ouvir relatos de quem encontrou o espiritismo por “indicação”. Muitos foram convidados a conhecer um centro espírita por conhecidos que já eram frequentadores ou se inspiraram em exemplos que ganharam a mídia, como o próprio Chico Xavier.

Geração de 1960 a 1980

Além de ainda encontrar inspiração na literatura e no exemplo de seus precursores, os espíritas que hoje têm por volta de 40 a 60 anos fazem parte de uma geração que fez cursos nos centros espíritas. A Aliança e diversas outras frentes do movimento espírita se



organizaram para promover cursos básicos, de Médiuns, estudos de livros, etc.

Foi nessa época também que as palestras ganharam força. Grandes oradores espíritas como Divaldo e Raul Teixeira viajaram pelo Brasil para espalhar sua palavra de luz, em um tempo que ainda não tinha YouTube.

Geração de 1980 a 2000

Os que hoje têm entre 20 e 40 anos já fazem parte de uma geração que encontrou o Espiritismo pela internet. A literatura espírita ganhou alcance com o livro digital. As palestras estão disponíveis para quem quiser ver no YouTube. Há diversos blogs e sites espíritas com conteúdo relevante.

E como serão as próximas gerações?

A geração que nasceu no terceiro milênio já encontrou a internet muito mais desenvolvida. Se em um primeiro momento o internauta era mais “passivo” e apenas consumia informações online de fontes mais institucionalizadas, agora ele também produz conteúdo e acessa informações de múltiplas fontes.

Esse é um primeiro ponto: o jovem está nas redes sociais. Precisamos aprender a falar com eles no seu “habitat”.

Mas não é só criar um perfil no TikTok. A comunicação digital é um passo importante, mas precisamos compreender a nova geração para conseguir incluí-los no movimento espírita.

As tendências comportamentais mostram que o jovem é cada vez mais resistente à imposição de “padrões” sociais. Eles querem mais inclusão, mais diversidade, liberdade de ser o que quiser. É a exteriorização do livre arbítrio.

Proponho uma reflexão: será que o jovem se sente em casa no centro espírita? Ou ele se sente uma espécie de “turista” ou “visita” na casa de outros?

O que podemos fazer AGORA

Chegou a hora de nos livrarmos de qualquer preconceito para receber a juventude. Quanto mais o jovem participar das atividades do centro espírita, mais os jovens que chegam para “conhecer” o centro se sentirão em casa.

Na sua live, Miyashiro propõe que os dirigentes de centro espírita convidem a Mocidade para opinar não somente sobre as atividades da Mocidade, mas sobre tudo que envolve o centro espírita. É um exercício para observar o entorno sob a ótica do jovem.

Todo esse processo deve ser visto não como um fardo, mas como motivo de alegria. A sucessão de gerações não é abrupta. O novo e o velho convivem, trocam experiências e trabalham juntos.

Cada um de nós é o presente, o passado e o futuro. O velho de hoje será o jovem de amanhã. Estará de volta reencontrado em outro corpo, com uma nova missão, seguindo o curso natural da sua jornada evolutiva. Que o nosso legado ajude as próximas gerações (e a nós mesmos no futuro) a transformar o mundo em um lugar melhor.

Marina Gazzoni é voluntária em O Trevo e no Centro Espírita Mensageiros de Paz e Esperança (Cempe)

Evangelização infantil: um novo olhar para situações desafiadoras

Quando a equipe de apoio iniciou a revisão do livro Curso de Preparação para Evangelizadores da Infância, a partir da solicitação das regionais, o capítulo 8 tornou-se o foco principal, que tinha por título: *Crianças com Comportamentos Especiais / As Chamadas “Crianças-Problema”*.

Após estudos e diálogos, ficou estabelecido que o foco não é a criança, mas os comportamentos. Pode haver comportamentos desafiadores em quaisquer grupos. Foi assim que o capítulo passou a chamar-se Atitudes desafiadoras em sala de aula.

A parte do capítulo que tratava das crianças pobres foi suprimida. A pobreza material é uma das condições de vida que o espírito pode apresentar e, assim como a riqueza, tem seus desafios na evolução espiritual. Podemos encontrar dificuldades para evangelizar tanto crianças ricas quanto pobres.

Outro ponto importante a ser destacado diz respeito à agressividade, talvez o comportamento mais desafiador para a maioria dos que se voluntariam na Evangelização Infantil. Buscamos destacar que a agressividade faz parte do ser humano, muitas vezes uma forma de comunicar que algo não vai bem, um pedido de socorro.

As sugestões propostas envolvem o cuidado de não levar para o lado pessoal, não rotular, vigiar a reforma íntima. Trabalhar os sentimentos, oferecendo outro repertório de reações para as crianças. Um ponto alto para a reflexão diz respeito à diferença entre punição e sanção.

No tópico referente às deficiências, buscamos destacar as questões 132 e 383, de *O Livro dos Espíritos*, concluindo que todos os espíritos encarnam para aprender, e é na

infância que tudo é mais fácil.

Uma forma didática de compreender melhor é “separar” a pessoa de sua condição. A vantagem dessa separação está em compreender que a pessoa é um espírito em evolução, dotado de todas as perfeições divinas, potenciais ou desenvolvidas. Ela é digna de tudo: amor, suporte, adaptações, amor, amor, amor, independentemente de qualquer condição. Ela está nesta encarnação para aprender, para evoluir. E a nossa missão é auxiliar uns aos outros nesse processo de evoluir.

Para tanto é necessário presumir capacidades, sempre. Deus não seria justo se tivesse dado ao Espírito o direito de reencarnar para evoluir sem dotá-lo de capacidades para tanto.

Deus não seria justo se tivesse dado ao Espírito o direito de reencarnar para evoluir sem dotá-lo de capacidades para tanto

As condições são a forma, o canal de expressão, de contato com o mundo e com todos.

A condição da pessoa pode nos nortear para encontrarmos a melhor forma de auxiliá-la em sua evolução espiritual. Pensando na deficiência de modo relacional, lembramos que a inclusão se faz com a diminuição das barreiras que impedem a pessoa de participar da sociedade em igualdade de condições. A condição não faz a pessoa ser melhor ou pior, mais merecedora ou menos.

Ainda neste tópico, foi necessário alterar o uso da palavra “especial”, presente na antiga versão do capítulo. Muitas vezes usada com o objetivo de não ofender, ou

rotular, tornou-se discriminatória. Além de não esclarecer corretamente, pois todos nós temos necessidades especiais. Então, quando falamos em deficiências, falamos pessoa com deficiência.

Um outro tópico revisto pela equipe foi sobre a homossexualidade, onde também recorremos a *O Livro dos Espíritos*, questões 200 a 202, para lembrar de que a escolha do sexo para a encarnação não é importante para o espírito. Além disso, apresentamos definições científicas atuais, esclarecendo a diferença entre sexo, gênero, identidade de gênero. É bom ressaltar que desde 1990 a homossexualidade deixou de ser considerada doença pela OMS (Organização Mundial de Saúde, agência especializada da ONU).

A mudança no vocabulário é um incentivo para a mudança na mentalidade, no olhar, nos sentimentos. Estas mudanças é que vão dar todo o sentido, permitir que sejamos capazes de incluir a todos, verdadeiramente. Por isso estudo e reforma íntima devem ser o nosso norte, aos quais devemos dedicar todos os nossos esforços.

Maria Filomena Cordeiro Lopes é da Equipe de apoio à Evangelização Infantil





3 frentes de ação para deixar a Mocidade mais inclusiva

Quando a versão corrente do programa de aulas da Mocidade Espírita da Aliança completou 10 anos, em 2018, consultamos, através do Censo, as turmas e quem se voluntariava, colhendo opiniões e sugestões do que poderia ser aperfeiçoado.

Com essas respostas, uma equipe está remodelando o programa, fazendo uma série de alterações para deixá-lo mais flexível, com mais conteúdo e, ainda assim, mais curto e ágil. Naturalmente, uma das preocupações é contemplar a inclusão de forma ainda mais completa e estamos fazendo isso em três frentes.

A primeira é ser ainda mais inclusivo com os possíveis jovens participantes das turmas que chegam com as mais diversas características e experiências. Queremos auxiliar as equipes a ter sempre em mente suas individualidades e situações pessoais que seu acolhimento ocorra da melhor forma.

Essas orientações estão agora espalhadas em todo o programa. Abordamos, por exemplo, situações em que jovens vêm de famílias não espíritas ou quando suas conformações familiares não

são uma família nuclear.

Quantos não foram os exemplos que Jesus nos deu de que as diferenças individuais não nos diferenciavam para ele, mas sim os nossos atos.

A segunda frente é explorar e discutir inclusão com as turmas, estimulando empatia, compaixão e caridade nesses participantes. Tratamos com mais profundidade esses temas, tanto do ponto de vista histórico-doutrinário quanto no âmbito comportamental, abrangendo temas como preconceito, discriminação, trabalho cristão, respeito, autocuidado e saúde. Enfim, queremos provocar nossas turmas a contribuir com o amor fraterno dentro e fora das casas espíritas.

A última frente se preocupa com as pessoas que se dedicam ao trabalho de Mocidade sem ter tanta (ou nenhuma) experiência anterior. Afinal, ser inclusivo também com elas,

ao se juntarem ao movimento da Mocidade Espírita, só vai contribuir para que façam um melhor trabalho com as turmas que vão conduzir.

Orientações e dicas

Para isso, estamos incluindo no futuro programa as mais variadas orientações e dicas, utilizando nossa experiência de voluntariado ao longo de tantos anos. Mesmo assim, continuamos garantindo espaço para a criatividade e flexibilidade na condução das aulas e das turmas.

Quantos não foram os exemplos que Jesus nos deu de que as diferenças individuais não nos diferenciavam para ele, mas sim os nossos atos. Esperamos que esse nosso trabalho no futuro programa contribua para reavivar (ou plantar) essas lições nos corações e mentes de quem puder ser tocado pela Mocidade Espírita da Aliança.

Edgar Refinetti é voluntário de revisão do programa de Mocidade - SP Centro

Como o centro espírita acolhe as pessoas LGBTQIA+?

Inclusão e religião andam juntas. Assim como em diferentes momentos de nossas vidas dentro e fora do centro espírita, é prudente indagar "o que Jesus faria para acolher lésbicas, gays, bissexuais, pessoas transgêneras, intersexo, queer, assexuais e pessoas de outras tantas identidades de gênero e orientações sexuais no centro espírita?".

A resposta certamente nos leva ao segundo mandamento: "ame ao próximo como a si mesmo", e à compreensão de também estarem entre as pessoas bem-aventuradas junto com suas vivências diversas e adversas em contextos de exclusão social e até mesmo religiosa, incluindo o Movimento Espírita e os centros espíritas.

A sociedade global ainda tem muito para avançar em iniciativas de inclusão envolvendo a comunidade LGBTQIA+. Essa evolução deve passar por diferentes searas, incluindo, a religiosa. A lei do amor vale para todos. É uma lei divina e universal.

O Brasil é descrito como o país mais espírita do mundo e "Coração do Mundo, Pátria do Evangelho". Acredito que podemos contribuir para o desenvolvimento de um país mais inclusivo. Existem diferentes meios de incluir a diversidade sexual e de gênero

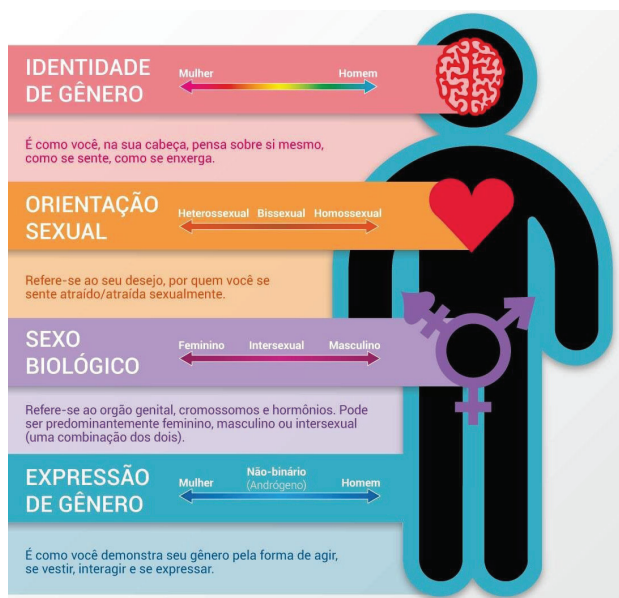
no meio espírita.

No campo da vivência do Espiritismo religioso, é importante refletir como está a convivência com a diversidade dentro e fora do centro. Precisamos estar abertos para esse processo de tornar nossos espaços confortáveis para que qualquer pessoa esteja plenamente ali, sendo quem são.

É necessário incluir as pessoas LGBTQIA+, suas vivências e temáticas, em todas atividades dos centros espíritas: palestras, estudos (da infância à fase adulta), assistência espiritual, atendimento fraterno, ações sociais e eventos. Precisamos garantir que os frequentadores LGBTQIA+ tenham o mesmo tratamento, sem nenhuma discriminação ou recriminação, nas casas espíritas.

Muito já se produziu no Espiritismo sobre a sexualidade humana, principalmente associando erroneamente a homossexualidade, transgeneridade a características negativas adquiridas em reencarnações anteriores, influência de espíritos inferiores ou patologia. Entretanto, essas abordagens não refletem a evolução que a ciência, a filosofia e o que as próprias pessoas têm compreendido sobre suas identidades. Hoje, compreendem como mais uma das tantas experiências oferecidas para a evolução do espírito eterno nos planos terreno e espiritual, e que nada há de errado nelas.

Qualquer prática para reversão sexual deve



O QUE SIGNIFICA LGBTQIA+?

- L LÉSBICAS**
Mulheres que sentem atração afetivosexual por mulheres.
- G GAYS**
Homens que sentem atração afetivosexual por homens.
- B BISSEXUAIS**
Homens e mulheres que sentem atração afetivosexual tanto por homens como por mulheres.
- T TRANSEXUAIS OU TRANSGÊNEROS**
Pessoas que se identificam com um gênero contrário ao que foi designado no seu nascimento.
- TRAVESTIS**
Pessoas que vivem uma construção feminina de gênero (usar sempre o pronome ela), em oposição à atribuição de sexo feita no nascimento. É uma identidade de gênero, principalmente, latino-americana.
- Q QUEER OU NÃO BINÁRIO**
Pessoas que transitam entre o gênero masculino e feminino, não se identificando inteiramente nem com um nem com o outro.
- I INTERSEXO**
Pessoas cujo desenvolvimento sexual corporal (hormônios, genitais, cromossomos e/ou outras características biológicas) não corresponde a uma norma binária, podendo ter elementos femininos e masculinos simultaneamente.
- A ASSEXUAIS**
Pessoas que não sentem atração afetivosexual ou outras pessoas, seja qual for o gênero.

+ Acolhe todas as diversas possibilidades de orientação sexual e/ou identidade de gênero que existem.

FONTE: UNICEF BRASIL

ser repreendida (como definido pelo Conselho Federal de Psicologia sobre Cura Gay). O estudo e a atualização constante sobre essas temáticas são essenciais para essa compreensão.

Para o acolhimento legal, é preciso conhecer e praticar os direitos e os deveres da população LGBTQIA+ no Brasil, tais como: união homoafetiva, uso de nome social e retificação de nome e gênero a pessoas trans, uso de banheiro conforme a identidade de gênero da pessoa e a criminalização da homotransfobia equiparada ao racismo.

Muitas foram as pessoas que deixaram de frequentar, mas que desejam retomar ao Consolador Prometido por inteiro, e não pela metade. Isso significa trazer para o contexto do movimento espírita suas histórias, identidades, amores, famílias, cores e diversidades. Que todos nós possamos recebê-las de braços abertos.

Jader Arantes é da Regional Vale do Paraíba

No CEAE Poá, a Mocidade criou a Evangelização Infantil



Quando ouvimos falar em inclusão, é provável que o nosso pensamento vá para as pessoas com deficiência. Mas, na medida em que algum grupo de pessoas está marginalizado, excluído, a inclusão se faz necessária. Não é difícil os jovens encontrarem barreiras que os impedem de realizar e pôr em prática suas potencialidades: “muito novos”, “inexperientes”, “irresponsáveis”... Entre aqueles que acreditam na Mocidade há, entretanto, inúmeros exemplos de sucesso.

Um dos mais emblemáticos é do CEAE Poá, onde uma turma de Mocidade montou os trabalhos da Evangelização Infantil.

Sebastiana Alves dos Santos, que hoje é responsável pela Diretoria Espiritual do CEAE Poá, chegou ao centro em 1994. Feliz por recordar esta época, escreveu, a respeito de Luciane: “O dirigente teve que pedir permissão para a Luciane fazer a turma, por conta da idade.”

Veja a seguir o relato de Luciane Aparecida Marcelino, integrante da 1ª Turma de Mocidade Espírita do CEAE Poá e que participou do projeto:

“Entrei para a Mocidade Espírita no ano de 1993 ou 1992, na primeira turma de Mocidade do Centro. A partir dessa turma nós nos organizamos para abrir a

Evangelização Infantil. Na época éramos mais ou menos seis pessoas, fizemos os cursos que a Aliança recomendava para a Evangelização Infantil e adquirimos os materiais de apoio. Começamos a fazer o trabalho na casa atendendo as crianças, filhos e filhas de voluntários e crianças de um abrigo da cidade de Poá.

Os passes eram dados por voluntários da casa que já faziam o Curso de Iniciação (EAE) e Curso de Médiuns. Nós, os jovens, depois que terminamos o curso da Mocidade, iniciamos a turma de iniciação (EAE) e também o Curso de Médiuns. Então, depois de um tempo, começamos também a aplicar os passes nas crianças, quando já estávamos adiantados no Curso de Médiuns.

Mas o mais importante para formar uma turma de Evangelização Infantil foi o estudo. Fomos buscar as orientações da Aliança e os materiais. E a partir desse estudo montamos as turmas. Mesmo quando as turmas já estavam encaminhadas, sempre que tinha algum curso relacionado à Evangelização Infantil em outros centros, em outras cidades ou na própria Aliança, a gente se organizava para fazer.

Assim fomos conduzindo a Evangelização Infantil. Foi aumentando o número de pessoas na Mocidade e

aumentando a quantidade de crianças também. Com o tempo dividimos a Evangelização Infantil, porque são várias etapas. Tinha a turma que chamávamos de Jardim, o Intermediário e também a Pré-Mocidade. Então chegamos até a ter turmas de Pré-Mocidade que depois de um tempo ingressaram na Mocidade.

Foi um trabalho muito importante para a casa, na época, porque não havia atendimento para crianças. Era uma casa pequena, que estava também iniciando. E é um trabalho que existe até hoje.

Fizemos eventos para arrecadar dinheiro para manter a própria Evangelização Infantil. A gente tinha gastos para imprimir folhas de atividade, comprar materiais para realizar as atividades, massinha, lápis de cor, tinta, e os eventos, como as festas para as crianças. Fazíamos tudo isso através de arrecadação interna, das festas que o centro promovia e também com doação dos voluntários. Atendíamos bastante gente da comunidade do bairro.

Um trabalho que começou pequeno, mas que, com o tempo, foi crescendo. Hoje não faço mais parte do centro, não estou mais dentro do kardecismo, mas guardo boas recordações dessa época. Eu era adolescente, tinha mais ou menos uns 15 anos, foi muito importante para o meu crescimento espiritual. Foi um trabalho feliz, onde eu fiz com alegria, o atendimento das crianças. Foi muito bom!”

E na sua casa espírita, os jovens são incentivados ao trabalho voluntário?

Angela Curcio Amaral e Maria Filomena Cordeiro Lopes são da Equipe de Apoio à Evangelização Infantil

Todos Juntos por um ambiente mais acessível, diverso e inclusivo



Siga o @todosjuntosmoc no Instagram!

A Mocidade Espírita é um ambiente inclusivo? Essa foi a pergunta que norteou o nascimento do projeto Todos Juntos e até o final deste texto vamos respondê-la. Mas, primeiro, queremos te apresentar esse projeto tão importante.

O **Todos Juntos** é uma iniciativa de Acessibilidade, Diversidade e Inclusão da Regional São Paulo Leste. Ele surgiu em 2022 ao percebermos que esse assunto, na maioria das vezes, estava sendo tratado de maneira passiva.

O movimento conversava sobre a importância de promover as diferenças dentro da Mocidade, porém não colocava em prática ações para que de fato isso acontecesse. Pessoas com deficiência auditiva não se sentiam conectadas aos eventos, pois não tinham o suporte de intérpretes, por exemplo.

Assim, o projeto nasceu com o objetivo de viabilizar a efetiva participação de todos, a partir de oportunidades que contemplem as particularidades de cada pessoa. Além de ressignificar conceitos e culturas capacitistas e preconceituosas.

Como efeito desse propósito, mesmo com um ano de

existência, o Todos Juntos já alcançou resultados significativos na vida das pessoas que participam das atividades da nossa regional. Para falar sobre isso, trouxemos dois depoimentos que enchem nossos corações de alegria e gratidão:

“Com a presença de intérpretes, sinto-me mais incluída, especialmente em momentos em que me sinto desconfortável para falar, eles me ajudam.”

– Louise Victórie, voluntária da Mocidade do C.E.A.E. Parque do Carmo

“O projeto Todos Juntos ajudou a me sentir incluída e respeitada, me deu conforto e acessibilidade para participar dos encontros.”

– Bárbara Higa, aluna da Mocidade do C.E.A.E. Nhocuné

Nossa expectativa é que, no futuro, não exista mais a necessidade de projetos de Acessibilidade, Diversidade e Inclusão. Isso porque esses três fatores existirão de maneira natural.

Mas, de fato, o que significa Acessibilidade?

A Acessibilidade diz respeito às condições que permitem quebrar barreiras para que os indivíduos participem de

âmbitos de vida social diversos. Tornar algo acessível possibilita que todos tenham acesso, independentemente de suas necessidades individuais.

Integrar e incluir: existe diferença?

Sim! Integrar, de um jeito simples, significa adicionar ao grupo. Incluir vai muito além desse conceito, significa promover as ferramentas necessárias para que quem está sendo incluído se sinta pertencente ao grupo.

Por isso, o trabalho deve sempre ser direcionado à inclusão da diversidade com o apoio da Acessibilidade.

Qual o papel da Diversidade dentro da Mocidade Espírita?

A Diversidade é o fator necessário para que todos se sintam acolhidos de maneira plena durante aulas, eventos ou até frequentando o centro espírita.

E qual o futuro desse projeto daqui a 50 anos?

Ainda há muito o que ser feito para permitir que pessoas diversas possam se sentir incluídas. Contudo, a nossa expectativa é que, no futuro, não exista mais a necessidade da existência de um projeto de Acessibilidade, Diversidade e Inclusão.

Isso porque esses três fatores existirão de maneira natural com base na lei que Jesus nos ensinou há tanto tempo: o amor.

Bianca Ohara é do C.E.A.E. Parque do Carmo e João Marcello é do C.E.A.E. Guaianases, na Regional SP Leste

Como a Mocidade está levando a música espírita para todos

A espiritualidade utiliza várias ferramentas para desenvolver seus trabalhos, elevar a vibração dos encarnados e dos amigos do plano espiritual. Envolvidos na mesma sintonia, a efetividade do tratamento se torna mais fácil e leve. Uma dessas ferramentas é a música. Ela, com o auxílio do plano maior, tem a capacidade de modificar nosso estado de espírito, nos levar a reflexões profundas e fazer resgates de vários irmãos.

Assim como na espiritualidade, na Mocidade também utilizamos a música como ferramenta trivial de envolvimento da juventude e transmissão de mensagens de amor, perdão, alegria de viver e tantos outros sentimentos.

Desde que Mocidade é mocidade, a música é utilizada para nos elevar em uma prece, agitar os jovens, envolvê-los nas atividades ou auxiliar a se acalmarem para o encerramento. Desde que Mocidade é mocidade, a música está presente nos encontros, aulas, eventos e lembranças.

A música tem um sabor especial por aqui, tem o poder de nos transportar para um local, um encontro, um ensinamento... Assim, através dos anos, das letras, da energia dos jovens e inúmeras mensagens recebidas nas câmaras de sustentação dos nossos encontros, em 2020 alguns voluntários de diversas regionais decidiram se unir e associar duas ferramentas – música e tecnologia – para levar essa energia recebida pela música para todos os povos do mundo.

Além de maior alcance, é necessário adaptação à evolução tecnológica para seguir no acompanhamento da juventude, vivendo como os homens do nosso tempo, como diria nosso amigo Jesus. Assim, nasce o projeto Música para Todos.

Iniciou com o levantamento de todo material já existente, músicas do movimento, contato com compositores e outros grupos de música das regionais, gravação das canções e, finalmente, o lançamento, em plataformas digitais, como Spotify, Deezer, YouTube Music. Mas não parou por aí! Além desse trabalho, também houve atualização do caderno de cifras, e disponibilização no Cifra Club, vídeoaulas de ukelele, vídeos com a história das músicas e muito mais.

Hoje já são nove músicas

A Mocidade Espírita já lançou nove músicas nas plataformas digitais e disponibilizou 78 cifras no Cifra Club.

Clique [aqui](#) e ouça-nos no  Spotify



registro da obra, sua imagem ao acesso de quem quiser. Basta colocar nas plataformas Mocidade Espírita e estaremos lá!

Hoje, utilizando o celular em qualquer lugar do mundo, você conseguirá visualizar qualquer cifra de música da Mocidade, ou escutar áudios das músicas lançadas, que fazem bem para o espírito e o coração. Atualmente já estamos com acessos de amigos de Portugal, Canadá, Argentina e, claro, aqui no Brasil.

Assim como todo trabalho, a jornada ainda é longa, existem os empecilhos, mas com eles também o amparo espiritual, um grupo cheio de amor e dedicação e muitos jovens esperando a música de Mocidade fazer parte de sua playlist no celular. E não é só para a juventude, não! As músicas abrangem todas as idades. Precisamos estar em todos os meios para a divulgação da doutrina. É hora de deixar a timidez de lado e tocar os corações com a nossa música.

Keila Reis é voluntária no N.E.E. Nosso Lar - Regional Sorocaba



Virada Espiritual 2023: uma confraternização pela paz

Nos dias 07 e 08 de outubro foi realizada mais uma edição da Virada Espiritual, na versão 2023. Foi a 3ª edição deste encontro mundial. A grande missão é nos humanizarmos em Deus, com o que todos os rótulos religiosos têm em comum, a presença do divino nos fazendo irmãos.

Foram mais de 300 atividades com mais de 1.000 pessoas envolvidas na confraternização pela PAZ, realizadas nestes dois dias no Brasil, Itália e Portugal.

Essas atividades estão situadas no mapa disponibilizado no site da Aliança através do link <https://alianca.org.br/site/virada-espiritual-2023/> e quem postou ou enviou mensagens com imagens da atividade realizada tiveram-nas retransmitidas pelo reel do Instagram @viradaespiritual durante toda a duração do evento.

Emocionante ver famílias e



diversas pessoas se dedicando a promover a PAZ neste mundo ainda tão carente de compreensão, construindo tijolo a tijolo uma vibração melhor mesmo que por alguns momentos. Desde singelas ações como deixar um livro espiritualista em algum ponto público da cidade, para que a Providência ajude a encontrar quem estiver precisando, até trabalhos de apoio com alimentos, música,

conversas etc.

As mensagens chegaram de diversos grupos religiosos, tais como o Xamanismo, Budismo, Bruxaria e Paganismo, Candomblé, Cultura e Culto Orunmila Ifa Orisa, Hare Krishna, USE, FEESP, União Fraternal dos Discípulos de Jesus e a própria Aliança e estão disponíveis na página citada do Instagram.

Gratidão a todos os envolvidos, que disponibilizaram um pouco do seu tempo em ajudar, e também aos organizadores, que se dedicaram ao evento, em especial ao Kauê Lima e Leandro Costa, da Aliança, Ângela Andrade, da FEESP e Liralcio, do #canaldubemoficial.

Que a cada ano a repercussão seja maior e se possa ampliar ainda mais esta vibração, para que não sejam apenas por 2 dias, mas os 365 dias e quem sabe se acenda a chama do Amor em mais almas dispostas a servir.

Conheça os 50 projetos para celebrar 50 anos de Aliança

No próximo mês, a Aliança Espírita Evangélica completa 50 anos de atividades e, para comemorar esse marco histórico, haverá uma mostra dos 50 Projetos para 50 anos, no dia 02 de dezembro, em São Paulo. São muitas ideias boas, que serão apresentadas ao público, sempre com o foco nos preceitos de Jesus, de amar e servir ao próximo. Querem

do estar nessa festa, o endereço é Rua Humaitá, 480, na Bela Vista, no EMEF Celso Leite, entre 14 e 19 horas.

Um desses projetos é uma edição comemorativa, com a publicação de um livro digital de contos, onde pessoas interessadas escrevam suas histórias de vida, contando como o Espiritismo ou a doutrina fizeram a diferença em seu despertar espiritual.

O Trevo está recebendo histórias e quer a sua participação. Vamos lá, papel e caneta na mão (ou o teclado) e conte aí como foi que você conheceu o Espiritismo e como foi acolhido, ou como decidiu abraçar essa doutrina. Depois envie para o e-mail trevo@equipesalianca.org.br.

Queremos conhecer a sua história!

Como o Espiritismo mudou minha vida

O primeiro relato que recebemos foi um resumo da vida da Maria José, que iniciou sua caminhada no GE RAZIN, passando por outras casas, lendo e estudando para poder compreender muito melhor o mundo ao seu redor:

Desde muito criança eu via e ouvia coisas que ninguém confir-

mava. Na família diziam ser coisas de criança. Até que comecei a avisar de fatos que ocorreriam poucos dias depois.

Acabei indo para uma psicóloga que me encaminhou para um centro espírita. Ali fui instruída sobre mediunidade e como e por que ela ocorre. Mas isto aconteceu muito

tempo depois, já na idade adulta. De uma pessoa irracional, nervosa e agitada passei a aceitar a vida e as pessoas de uma forma muito mais calma.

A mediunidade abriu-se mais e consigo utilizá-la em meu benefício e no de outros.

Entrevista com Marco Antonio sobre o livro "Os Exilados da Capela" no YouTube

O canal Paranormal Experience traz uma entrevista muito interessante com o médium Marco Antonio falando sobre a origem da humanidade com base no conteúdo do livro "Os Exilados da Capela", de Edgard Armond. Essa obra, de pesquisa histórica, trata da evolução espiritual da humanidade, desde os primeiros hominídeos, a partir da combinação

e influência de espíritos degradados do sistema estelar Capela para a Terra, dando origem às diversas raças e civilizações. A entrevista foi muito elogiada e está disponível [neste link](#).

Confira lá!



Encontro de Discípulos de Jesus 2023

Na manhã do dia 22 de outubro de 2023, estivemos reunidos com os irmãos de ideal em um Encontro de Discípulos de Jesus. Nossas reflexões foram pautadas na mensagem 115 – Embaixadores do Cristo, do livro *Caminho, Verdade e Vida* e no *Guia do Discípulo* item 1: Missão do Discípulo.

A mensagem nos tocou profundamente, despertando--nos como discípulos para a oportunidade abençoada de fazermos parte desta Fraternidade. Porém, mais importante que pertencer a esta fraternidade é a nossa postura diante de uma humanidade em sofrimento.

Emmanuel nos adverte: *“Cada homem de bem é mensageiro do centro de realizações onde atende ao movimento da vida, em atividade enobrecedora.”* Item 115 – *Caminho, Verdade e Vida*.

Efetivamente, o que podemos e estamos fazendo como Embaixadores do Cristo? Como podemos lutar contra o mal? O mal que habita ainda em nós, na descrença, no desânimo, no menor esforço que limita nossas mais nobres ações?

Devemos nos abastecer sempre do alimento espiritual, que nos fortalece em nossa caminhada, através das ferramentas oferecidas pela nossa querida Escola de Aprendiz,

tais como: Evangelho no Lar, Vibrações, participação ativa nos cursos de aprimoramento, encontros em Aliança, sem nos esquecermos do trabalho contínuo da autoanálise, através da caderneta pessoal, neste compromisso assumido conosco mesmos e com o Mestre.

“De pé, portanto, discípulos, para a tarefa gloriosa que os espera para a qual o Divino Mestre vos chama: E, com seu imenso amor e sua Divina proteção certamente que vencereis vossas dignificantes tarefas espirituais” Guia do Discípulo – item 1.

Em Aliança nos reunimos para as nossas reflexões, sempre importantes, para relembrar o caminho e nos motivar para o trabalho que continua nos exigindo cada vez mais. E dessa manhã de domingo, onde cada um contribuiu com o seu melhor, como em um quebra-cabeça, onde cada peça é essencial, saímos mais cientes de que somos embaixadores do Cristo, mais fortalecidos para melhor servir!



Equipe organizadora – Regional Campinas

Visita da Aliança no Rio Grande do Sul

No último final de semana de outubro, o Diretor-Geral da Aliança, Luiz Amaro, esteve em Porto Alegre para participar da reunião das casas e realizar visitas aos amigos de doutrina. Todas as casas da regional estavam presentes representando a Regional Extremo Sul.

Foram ótimos momentos de interação e troca de experiências em que falou-se de oportunidades e desafios enfrentados e con-

quistados na região, por cada casa. E, no domingo, foi dia de papo sobre lideranças, conceito de Aliança, falando sobre mitos e motivando o pessoal a participar da RGA 2024. A regional elegeu novamente a Sra. Sandra Solé como Coordenadora.



Vibrações Coletivas pelo Oriente Médio

Os conflitos se acentuaram no Oriente Médio nos últimos meses. A espiritualidade pediu vibrações por essa região. A seguir, veja um trecho de uma mensagem mediúnica recebida e compartilhada na rede da Aliança.

“Caros membros da FDJ, trabalhadores e alunos das Escolas de

Aprendizes do Evangelho.

Diante de mais um conflito no planeta, em Israel, nos unamos em prece e ainda mais na vigilância de nossos pensamentos, palavras e atos, para irradiar Fraternidade e Paz como Jesus nos ensinou.

Reforçamos a importância das vibrações das 22 horas e pedimos

que todos possam, com maior vigor, vibrar especialmente para a região do Oriente Médio, sem esquecer das demais.

Busquemos nos conectar com as esferas superiores e reforçar essa conexão para que possamos ser uma contribuição para o bem.

Abraços fraternos!”

“O homem retarda, porém a lei o impulsiona.”

Refletindo sobre o tema, percebo que ainda deixo para amanhã algumas tarefas. Essa atitude já me trouxe muitos dissabores, porém, me impulsiona e disciplina para que não retarde o que posso fazer hoje.

Dirce Novak Veltore - 7ª turma
Casa Espírita Caminho da Luz
Balneário Camboriú/SC - Regional SP
Centro

“A paz é uma conquista íntima do Espírito em prova.”

Creio que a paz só pode ser alcançada com a sensação do dever cumprido, com a consciência tranquila e através da reforma íntima. Exige esforço, persistência, vontade, disciplina e resignação, assim animando para a luta.

Luciana de Almeida Carmo Mancini - 38ª turma
Projeto Paulo de Tarso Online

“Levante o caído. Você ignora onde seus pés tropeçarão.”

Sou muito julgadora e este é um dos meus maiores defeitos. Já julguei e depois vi que tive a mesma atitude. Agora tento me policiar, porém, muitas vezes ainda repito a mesma situação julgando meu próximo sem ponderar.

Isabella Ribeiro - 9ª turma
Casa de Timóteo - Evangelização e
Cultura Espírita
São Bernardo do Campo/SP - Regional
ABC

“Falar pouco e certo é dizer muito em poucas palavras.”

Falar menos e ouvir mais me obriga a refletir antes de falar, pois tenho que usar sabedoria para isso e muitas vezes adquirida com meus erros. A fala pode não ser construtiva, pois, o que é certo para mim não é para o outro.

Nádia Luz Lopes de Almeida - 51ª turma
Projeto Paulo de Tarso - EAE Online
Barretos/SP - Regional Ribeirão Preto

“Diante da noite, não acuse as trevas. Aprenda a fazer o lume.”

Na EAE estou aprendendo a ver em todos os acontecimentos e dificuldades da vida lições e possibilidades de aprendizado. Por vezes faço luz no caminho das pessoas como também recebo incentivo e luz.

Rosana Azevedo Silva - 14ª turma
GEAE Razin
Santos/SP - Regional Litoral Centro

“Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas.”

Aprendi que ainda tenho falhas, mas essas quedas me fazem querer levantar, pois, hoje, a semente do servir a DEUS PAI E JESUS já germinou no coração, então não posso ficar parada, pois o espírito é fadado à luz.

Fabiana Basseto - 5ª turma
CEAE Manchester
São Paulo/SP - Regional Leste

“Toda virtude que se conquista é uma nova porta que se abre para um mundo melhor.”

Sendo assim, ao conquistar uma virtude uma nova porta se abre para meu mundo interior e também para o mundo externo, pois promove um crescimento do meu ser como um todo.

Juliana de Souza Martins - 111ª turma
C. E. Redentor
Santo André/SP - Regional ABC

“O seu mau humor não modifica a vida.”

Quando mais nova, era irritada e de mau humor, porém, convivi muitos anos com uma pessoa e percebi como essa postura era desagradável e causava desentendimentos. Hoje quero mudar essa postura para ser saudável.

Sabrina Ruiz de Souza - 5ª turma
Núcleo Espírita Francisco de Assis
Santo André/SP - Regional ABC

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Ainda sinto dificuldade em não exigir a educação do companheiro, principalmente quando aflora sentimentos de raiva. Porém, procuro sempre demonstrar a minha.

Eliane Lima Maia - 10ª turma
Fraternidade Espírita Discípulos de Jesus
Santos/SP - Regional Litoral Centro

Dirigente de EAE, envie-nos, digitado e para o e-mail trevo@alianca.org.br, o melhor trecho de algum tema escrito por seus alunos, informando sempre tema, nome completo do aluno, turma, nome da casa e regional.

Encontro Fraternal

*Sempre no Carnaval
Para confraternizar
Num encontro fraternal
Para nosso coração alegrar!*

*A pandemia chegou
Dúvidas no ar
Nosso plano mudou
Momento de acalmar!*

*Novas experiências
O momento chegou
Vamos com transparência
A espiritualidade amparou!*

*Aflorou o sentimento
De longe os amigos
Todos curtiram o momento
Lembrando encontros antigos!*

*Encontros de felicidade
Com muita esperança
Fortalecendo a amizade
Nossa Reunião Geral em
Aliança!*

*Sem discriminar ninguém
A todos conduz
Aliança do bem
Ao caminho com Jesus!*

Por Jerson Bottaro

Escreveu uma poesia e quer
publicar em *O Trevo*? Envie para
trevo@equipesalianca.org.br.